

EDITORIAL

Chegamos ao volume 10 e com ele completamos oito anos de existência de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento fiel ao princípio de uma revista interdisciplinar. Continuamos contando com a colaboração de profissionais dos mais diversos estados brasileiros e também de outros países.

Iniciamos com o texto “FACES e Interfaces da Família no Olhar do Idoso”. É um estudo desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul (RS) a partir de uma proposta que teve origem na disciplina “Longevidade: vida e sociedade”. Com base nas narrativas de 238 idosos são apresentadas a “percepção que os idosos têm da família e as contradições decorrentes de suas experiências nessa unidade social”.

O segundo texto deste volume vem da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus – BA): “Velhice e Trabalho: a informalidade como (re)aproveitamento do descartado”. Trata-se de um estudo realizado com 16 idosos que realizam trabalho informal junto a um centro comercial do município de Itabuna. As autoras mostram que apesar de o trabalho ser fundamental para a sobrevivência do idoso e de sua família e de ser desenvolvido em condições precárias “os idosos têm no trabalho um elemento de satisfação com a vida, de prazer e alegria de viver”.

“Demência e Pedagogia Social” aborda, na perspectiva da Pedagogia Social, “a problemática da comunicação com pessoas que sofrem algum tipo de demência” e aponta algumas formas que familiares e profissionais podem lidar com esta situação. Foi produzido conjuntamente por dois professores, um da Universidade de Kassel (Alemanha) e outro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil).

O quarto artigo “Perfil Nutricional e Funcional de Idosos Atendidos em um Ambulatório de Nutrição da Policlínica José Paranhos Fontenelle na Cidade do Rio de Janeiro” traz o resultado de uma pesquisa realizada junto a 35 idosos na Policlínica José Paranhos Fontenelle (Rio de Janeiro), a partir da análise dos hábitos alimentares e do estilo de vida dos idosos pesquisados. As autoras vinculadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro enfatizam a necessidade de um acompanhamento nutricional dos mesmos e que esta ação contribuirá com “os demais serviços gerontológicos prestados à população”.

Com o objetivo de “verificar a prevalência do Diabetes Mellitus tipo II em idosos atendidos no Centro de Convivência para Idosos Padre Firmo” é que uma equipe de médicos de Cuiabá elaborou o artigo “Um Estudo Seccional de Prevalência de Diabetes tipo II em Idosos, no Centro de Convivência para Idosos, em Cuiabá – MT, em 2003”. Trata-se de um estudo realizado com 600

idosos que freqüentavam a instituição em outubro daquele ano e que identifica que os idosos da amostra não praticam exercícios físicos de forma rotineira e nem fazem “alimentação dietética” mas afirmam que 61% deles “conhecem de alguma forma as medidas preventivas necessárias para auxiliar no tratamento da doença”.

Preocupadas com o aumento de idosos “submetidos à terapia renal substitutiva” é que as autoras do artigo “O Cuidado de Enfermagem ao Idoso em Terapia Renal Substitutiva” buscaram identificar estudos sobre esta temática e concluem que é necessária a construção de novas abordagens que contribuam mais para uma melhor qualidade de vida do idoso “portador de doença renal crônica em tratamento”. O estudo foi realizado como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gerontologia Clínica e Saúde do Idoso no Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (Porto Alegre – RS).

O artigo “O Cuidador do Idoso e sua Compreensão Sobre a Prevenção e o Tratamento Cirúrgico das Fraturas de Fêmur” foi baseado numa pesquisa apresentada à Divisão de Enfermagem do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foram entrevistados 15 cuidadores de idosos, submetido à cirurgia ortopédica como opção de tratamento para fratura de fêmur, com o objetivo de conhecer a percepção dos mesmos “sobre o trauma, os cuidados no pós-operatório e prevenções”. As autoras concluíram da necessidade de “repensar a assistência de enfermagem quanto ao planejamento da alta hospitalar”.

No Espaço Aberto apresentamos a resenha do livro “Em Busca da Boa Morte: antropologia dos cuidados paliativos” de Rachel Aisengart Menezes sobre a busca de uma “boa morte”. Foi elaborada para a disciplina Antropologia VII: leituras etnográficas do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Sempre é bom lembrar que Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento só se torna viável pela colaboração dos autores, dos consultores, da equipe técnica bem como do programa de Apoio à Editoração de Periódicos da UFRGS. A todos muito obrigado.

Sergio Antonio Carlos
Editor